

Lisboa, 22 de Outubro de 2015

Actualização trimestral de avaliação de risco sectorial

O risco do sector energético apresenta um risco mais elevado

Apesar do crescimento mundial estar a abrandar (PIB de 2,6% previsto para 2015 contra 2,7% em 2014), o dinamismo dos sectores varia bastante em todo o mundo. Neste trimestre, a Coface revê a sua avaliação de risco dos sectores automóvel, energético e TIC, em três regiões: América do Norte, Europa Ocidental e a Ásia emergente.

Apesar das dificuldades presentes na indústria petrolífera, a América do Norte permanece como a região com menor risco, graças a uma actividade ainda dinâmica.

Energia: o risco intensifica-se nas três regiões

A nova queda do preço do petróleo levou a Coface a rever o nível de risco do sector energético nas três regiões alvo de estudo. Estas apresentam agora um nível de risco elevado. As principais empresas petrolíferas estão a reduzir os seus investimentos, afectando, assim, as empresas de serviços petrolíferos.

- A **América do Norte**, que já tinha descido um nível em Abril, continua a ser uma das regiões mais afectadas pela queda do preço do petróleo, apesar da recuperação económica no segundo trimestre (previsão de crescimento de 2,5%, quer em 2015, quer em 2016). Para além dos cortes drásticos no investimento, verifica-se um nível elevado de endividamento das empresas de exploração-produção, bem como uma pressão de baixa nos preços.
- Na **Europa Ocidental**, a indústria tem sido prejudicada por alguns países que operam na exploração de gás de xisto, bem como pela queda do preço do petróleo, que forçou as empresas a reduzirem o seu investimento.
- Embora tenha sido afectado pelo abrandamento da China, verifica-se um impacto inferior na **Ásia emergente**, principalmente devido ao carácter público das suas grandes empresas petrolíferas.

Sector Automóvel: Redução para risco “médio” face à desaceleração da economia

O sector automóvel tem vindo a ajustar-se. A **América do Norte** apresenta um bom desempenho, impulsionado pelo aumento das vendas de automóveis de luxo. Na **Europa Ocidental**, depois de muitos programas de reestruturação para reduzir custos, o regresso ao crescimento traz esperança ao sector. No entanto, o escândalo Volkswagen poderia mudar a situação, particularmente na Alemanha e nos países da Europa Central, onde o grupo regista uma importante parte das vendas.

A situação é mais sensível na **Ásia emergente**, onde a Coface avaliou a redução de um nível, passando o risco para “médio”. O crescimento das vendas desacelerou na China para 2,6% nos primeiros oito meses de 2015. O abrandamento da economia chinesa e o aumento da

concorrência penalizaram a actividade dos fabricantes, agora obrigados a adaptar-se a um “novo padrão de crescimento”, longe dos níveis de dois dígitos do passado.

O risco é reduzido nas TICs, sustentado na recuperação europeia

A avaliação do sector das TICs é agora uniforme em todas as áreas geográficas analisadas, na medida em que o nível de risco na Europa Ocidental passou para “médio”.

Ainda que tenham alcançado uma ligeira saturação, as empresas da Ásia emergente poderão contar com outras alternativas, tal como o desenvolvimento do 4G. Na América do Norte, os *agentes* do sector das telecomunicações enfrentam uma forte pressão da concorrência, com “novos” *players* como Facebook e Google.

Metais e Papel/Madeira sob vigilância

- Tal como no caso da energia, o sector metalúrgico está igualmente a passar por uma queda mundial das cotações, nomeadamente na América do Norte e na Ásia emergente onde o sector tem sido fortemente atingido pelos problemas de sobrecapacidade produtiva.
- O sector da madeira e do papel está a enfrentar problemas de sobrecapacidade e de concorrência dos suportes electrónicos. Todavia, na Ásia emergente, o sector está a ser impulsionado pela transformação para a exportação.

[LinkedIn](#)

[Facebook](#)

[Twitter](#)

[Blog Risco de Incumprimento](#)

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Carolina CARRETERO Tel. +351 211 545 400 caroline.carretero@coface.com
Alina BORDALO T. +351 211 545 400 alina.bordalo@coface.com

Sobre a Coface:

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no mercado interno como para a exportação. Em 2014, o Grupo, que conta com 4.406 colaboradores, registou um volume de negócios consolidado de €1.441 mil milhões. Com presença directa e indirecta em 99 países, o Grupo garante as transacções de cerca de 40.000 empresas em mais 200 países. A Coface publica trimestralmente as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento aprofundado do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco, próximos quer dos clientes quer dos seus compradores. Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

www.coface.com

Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA



ANEXOS

SECTOR RISK ASSESSMENT			
Sectors	Emerging Asia	North America	Western Europe
Agrofood			
Automotive			
Chemicals			
Construction			
Energy			
Engineering			
ICT*			
Metals			
Paper-Wood			
Pharmaceuticals			
Retail			
Services			
Textile-clothing			
Transportation			

Source: Coface

Low risk
 Medium risk
 High risk
 Very high risk

The risk has improved
 The risk has deteriorated

* Information and communications technologies

Sectorial risk assessment methodology

Coface's assessments are based on the financial data published by over 6,000 listed companies in three major geographic regions: Emerging Asia, North America and the European Union 15.

Our statistical credit risk indicator simultaneously summarises changes in four financial indicators: turnover, profitability, net indebtedness, and cash flow, completed by the claims recorded through our network.